

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DAS BANDAS ESCOLARES: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Douglas de Abreu Mota ¹
Luciana da Silva Almeida ²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os aspectos pedagógicos das bandas escolares, utilizando uma abordagem bibliográfica. O referencial teórico baseia-se em literatura acadêmica relevante que explora a influência das bandas escolares no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. A metodologia de pesquisa adotada é a análise de conteúdo, fundamentada na teoria de Bardin (2016), a partir do texto: "Linguagem musical, fanfarra e currículo escolar: algumas considerações" de Teixeira e Rocha (2023), a fim de identificar como a participação em bandas escolares pode transformar e melhorar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Essas bandas não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe, disciplina e autoconfiança. No entanto, para maximizar esses benefícios, é crucial que as escolas ofereçam suporte adequado e recursos para suas bandas escolares. Isso inclui a contratação de instrutores qualificados, a provisão de instrumentos musicais de qualidade e a criação de um ambiente que incentive a participação dos alunos. A pesquisa sugere que, com o apoio adequado, as bandas escolares podem desempenhar um papel significativo na promoção do sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

Palavras-chave: Bandas escolares, Aspectos pedagógicos, Análise de Conteúdo..

¹ Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense- UENF, dammota81@gmail.com;

² Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, almeida.92luciana@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar os aspectos pedagógicos das bandas escolares, utilizando uma abordagem bibliográfica. O referencial teórico baseia-se em literatura acadêmica que explora a influência das bandas escolares no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. A metodologia de pesquisa adotada é a análise de conteúdo, fundamentada na teoria de Bardin (2016), a partir do texto "Linguagem musical, fanfarra e currículo escolar: algumas considerações" de Teixeira e Rocha (2023), a fim de identificar como a participação em bandas escolares pode transformar e melhorar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

A importância das bandas escolares vai além do mero aprendizado musical. Elas promovem habilidades essenciais como trabalho em equipe, disciplina e autoconfiança, contribuindo para a formação de indivíduos mais completos e preparados para os desafios do futuro. No entanto, é fundamental que as escolas ofereçam suporte adequado, incluindo instrutores qualificados e instrumentos de qualidade, para que esses benefícios sejam efetivamente alcançados.

Apesar dos benefícios potenciais das bandas escolares, muitas instituições ainda enfrentam desafios significativos na implementação e manutenção desses programas. Questões como a falta de recursos, a ausência de instrutores capacitados e a baixa participação dos alunos são obstáculos que precisam ser superados para que as bandas escolares possam cumprir plenamente seu papel pedagógico.

A hipótese deste estudo é que, com o apoio adequado e recursos necessários, as bandas escolares podem desempenhar um papel significativo na promoção do sucesso acadêmico e pessoal dos alunos, proporcionando um ambiente que enriquece a experiência educacional e desenvolve habilidades essenciais para a vida.

A análise de conteúdo realizada segue a metodologia de Bardin, permitindo uma compreensão abrangente e detalhada dos aspectos pedagógicos das bandas escolares e destacando a importância de um suporte efetivo para maximizar seus benefícios.

1. BANDAS E FANFARRAS ESCOLARES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Bandas marciais e fanfarras escolares são grupos musicais compostos por uma variedade de instrumentos de sopro, como cornetas, cornetões, bombardinos e tubas, além de instrumentos de percussão, como pratos, caixas, bumbos e quadritons. Essas bandas atendem músicos de diferentes perfis, desde crianças e adolescentes em idade escolar até instrumentistas profissionais e amadores adultos da comunidade local.

De acordo com Campos (2008), as fanfarras e bandas marciais são uma tradição comum tanto em áreas rurais quanto em grandes centros urbanos do Brasil. Elas são mantidas por escolas e projetos culturais, com o apoio de administrações municipais, estaduais e, em menor escala, da iniciativa privada. Graças a essa parceria entre o poder público e a comunidade, as bandas marciais e fanfarras estão sempre presentes em solenidades, desfiles cívicos e competições, com o objetivo de entreter o público e proporcionar novas oportunidades para os alunos.

De acordo com Tinhorão (2010) as primeiras bandas de música cívica brasileiras surgiram em 1554, durante o período colonial, e eram frequentemente compostas por índios, africanos escravizados e portugueses. Essas bandas, conhecidas como "Charamelas", eram sediadas em fazendas no interior do Brasil e utilizavam um instrumento musical semelhante a uma flauta ou clarinete, originário da Europa Oriental.

No livro "História Social da Música Popular Brasileira" (2010), o jornalista e crítico musical José Ramos Tinhorão relata que, no século XVIII, as bandas de barbeiros substituíram as charamelas. Os barbeiros eram, em sua maioria, negros africanos libertos da escravidão que tocavam música em seus momentos de folga. Com o fim da escravidão, as

bandas de barbeiros desapareceram devido à desestabilização social e econômica da colônia, dando lugar às bandas militares.

A partir do século XIX, as bandas de barbeiros foram substituídas por bandas militares, e nas pequenas cidades surgiram as bandas municipais, também chamadas de liras, um nome que permanece até hoje. Alguns pesquisadores sugerem que as bandas militares foram oficialmente instituídas no Brasil com a chegada da família real portuguesa em 1802 e continuaram durante os impérios I e II, atuando principalmente em cerimônias oficiais.

Já Bezerra (2023) relata que, com a criação da Guarda Nacional em 1831, as bandas militares se proliferaram, seguindo a obrigatoriedade de formar bandas em cada segmento militar, adotando o modelo europeu. Essa obrigação terminou com a proclamação da República em 1889, mas foi retomada durante a era Vargas (1930-1945), desta vez com foco no ensino de música nas escolas e na criação de bandas e fanfarras escolares.

2. O APRENDIZADO MUSICAL E A INTERDISCIPLINARIDADE

Em seus estudos, Campos (2008, p. 7) afirma que "as atividades desenvolvidas pelas bandas e fanfarras escolares contribuem tanto para a aquisição de valores e incorporação de comportamentos quanto para a ampliação de experiências musicais". No ambiente escolar, a fanfarra representa uma ferramenta pedagógica interessante, auxiliando os alunos em seu aprendizado de forma interdisciplinar.

Já Pereira (2003) observa que, no Brasil, as bandas de música frequentemente se tornam o único local em que os jovens formam um grupo de amigos, promovendo uma convivência sociocultural mais efetiva. Além disso, as atividades musicais são geralmente gratuitas. Inserir o estudo da música no contexto escolar através da fanfarra tem o objetivo de intensificar outras funções da atividade humana da criança, como linguagem, criatividade e raciocínio. Esse estudo deve ser realizado de forma prazerosa em sala de aula, transformando o ambiente em um espaço propício para diversas aprendizagens, contribuindo para o desenvolvimento e melhor comunicação das crianças em seus relacionamentos humanos.

A fanfarra, como interface no processo educacional, pode oferecer uma gama de possibilidades positivas para a unidade escolar, desde avanços interdisciplinares até a melhoria do comportamento do aluno participante. Quando o aluno tem a oportunidade de participar da fanfarra, observam-se mudanças significativas em diversos aspectos, que servem como mola propulsora para seu sucesso estudantil. Um aluno motivado contagia seus colegas de turma e proporciona à escola uma melhora na qualidade do ensino, visto que os docentes também são positivamente afetados pela evolução dos alunos.

Segundo Keith Swanwick (2003), o processo de aquisição do conhecimento musical ocorre essencialmente através da vivência musical prática, complementada por conhecimentos técnicos e literários da música.

Assim, o projeto de fanfarras escolares surge como uma estratégia para disseminar a cultura musical e aproximar a escola da comunidade, criando um espaço de múltiplas aprendizagens, dada a riqueza expressiva no ensino de instrumentos individuais e na interação entre os alunos. O incentivo para que os alunos participem da fanfarra deve ser contínuo, pois ela proporciona inúmeros benefícios.

3. FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NA ESCOLA

A formação socioemocional das crianças é uma questão de crescente relevância na educação moderna. Entre as diversas abordagens utilizadas nas escolas, a música se destaca como uma ferramenta poderosa.

Em sua obra "Emotional Development and Emotional Intelligence: Educational Implications" (1997), os psicólogos Peter Salovey e John Mayer defendem que experiências

emocionais positivas, como aquelas proporcionadas pela música, são cruciais para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. A música, segundo os autores, promove o desenvolvimento de competências como a empatia, a cooperação e a autoconsciência.

Além disso, o psicólogo Howard Gardner, em sua teoria das múltiplas inteligências, argumenta que a inteligência musical é uma das formas de inteligência que todos os seres humanos possuem. Através das atividades musicais, as crianças podem desenvolver não só suas habilidades musicais, mas também suas habilidades interpessoais e intrapessoais.

Um estudo realizado por Rickard et al. (2013) mostrou que a participação em atividades musicais na escola pode reduzir os níveis de ansiedade e estresse entre os alunos, promovendo um ambiente escolar mais harmonioso. De acordo com o estudo, os alunos envolvidos em atividades musicais apresentaram um aumento significativo na autoconfiança e nas habilidades sociais.

Nessa perspectiva, os projetos de Fanfarras e Bandas escolares podem promover experiências que vão além do aprendizado musical. Essas iniciativas criam um ambiente de colaboração, onde os alunos aprendem a trabalhar em equipe, desenvolvem a disciplina e aprimoram suas habilidades de comunicação (Mota, 2023).

Os estudantes participantes de tais projetos frequentemente relatam um maior senso de pertencimento e satisfação pessoal. Em "O poder da música" (2018), Eric Jensen explica que o envolvimento em atividades musicais em grupo fortalece as conexões neuronais, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e emocional. Essas atividades proporcionam um espaço seguro para a expressão pessoal e a criatividade, elementos essenciais para a saúde mental e emocional.

Assim, as experiências musicais na escola não só enriquecem o currículo educacional, mas também desempenham um papel vital na formação socioemocional dos alunos. A música ajuda a desenvolver a empatia, a cooperação e a autoconsciência, enquanto promove um ambiente escolar mais positivo e inclusivo. Integrar a música no currículo escolar é, portanto, uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico desta pesquisa foi delineado para garantir uma análise abrangente e rigorosa dos aspectos pedagógicos das bandas escolares. Nessa perspectiva, o primeiro passo foi definir o objetivo da pesquisa e formular a hipótese que seria testada. O objetivo central foi investigar a influência das bandas escolares no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

A partir disso, realizou-se uma revisão de literatura, buscando compreender o campo de estudo das bandas escolares. Foram consultadas fontes acadêmicas, incluindo livros, artigos e teses, para fundamentar teoricamente a pesquisa.

Para o estudo em questão adotou-se a metodologia de análise de conteúdo, fundamentada na teoria de Bardin (2016). Para a análise em questão, selecionou-se o texto "Linguagem musical, fanfarra e currículo escolar: algumas considerações" de Teixeira e Rocha (2023), publicado na revista *Diversitas Journal* da Universidade Estadual de Alagoas.

A análise de conteúdo seguiu as etapas propostas por Bardin: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, realizou-se uma leitura flutuante para familiarização com o conteúdo. Na exploração do material, efetuou-se a codificação das unidades de registro e categorização dos dados. Por fim, no tratamento dos resultados, realizaram-se as interpretações e inferências necessárias.

4. "LINGUAGEM MUSICAL, FANFARRA E CURRÍCULO ESCOLAR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES": RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaborar a análise do texto "Linguagem musical, fanfarra e currículo escolar: algumas considerações" de Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira e Gabriela Silveira Rocha, publicado no ano de 2023 na revista *Diversitas Journal* da Universidade Estadual de Alagoas, à luz da teoria de Bardin (2016), seguimos as etapas da análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Ao longo dessa análise observou-se pontos importantes em relação ao papel desempenhado pelas fanfarras e bandas escolares. Em diversos aspectos a fanfarra vem somar na vivência estudantil de crianças, adolescentes e jovens. É nítido no decorrer do texto encontrarmos elementos que unem os anseios da BNCC com a atividade cultural artística desempenhada pelo projeto de bandas e fanfarras.

O ensino de música, obrigatório no fundamental 1 e 2, dentro da disciplina de Arte, carece de investimentos robustos e de projetos que possibilitem uma maior abrangência. Também podemos citar a escassez de profissionais especializados para essa área, isso ocorre muitas das vezes pela falta de valorização. Nessa esteira vem a educação integral, que surge como uma possibilidade de implementação e ampliação do projeto de bandas e fanfarras nas unidades escolares.

Após a pré-análise, identificamos as seguintes categorias, no estudo elaborado por Teixeira e Rocha (2023):

- **Função pedagógica da fanfarra:** a fanfarra é utilizada como ferramenta pedagógica, auxiliando no desenvolvimento interdisciplinar e na aquisição de valores e comportamentos.
- **Benefícios socioculturais:** a fanfarra como um espaço de convivência e socialização, especialmente em comunidades onde é um dos poucos locais para a formação de grupos de amigos.
- **Desenvolvimento de habilidades:** a fanfarra no desenvolvimento de habilidades como linguagem, criatividade, raciocínio, disciplina e trabalho em equipe.
- **Impacto no ambiente escolar:** a influência da fanfarra na motivação dos alunos, na melhoria da qualidade do ensino e na relação entre escola e comunidade.

Após a categorização, realizamos a análise e interpretação dos dados, relacionando-os com os objetivos da pesquisa e com a teoria de Bardin. Com base nas categorias identificadas, podemos inferir que a fanfarra contribui significativamente para o ambiente escolar, promovendo uma série de benefícios educacionais e sociais.

No que se refere a Função Pedagógica, o texto destaca a fanfarra como uma ferramenta pedagógica eficaz, auxiliando no desenvolvimento de habilidades interdisciplinar. Campos (2008) e Pereira (2003) afirmam que essas atividades musicais são vitais para a incorporação de valores e comportamentos positivos nos alunos.

Em relação aos Benefícios Socioculturais, de acordo com Pereira (2003), a fanfarra oferece um espaço importante para a convivência sociocultural dos jovens, especialmente em comunidades com poucas opções de lazer e interação social. A formação de grupos de amigos e a realização de atividades musicais gratuitas são aspectos que fortalecem a coesão social.

No que tange ao Desenvolvimento de Habilidades, Keith Swanwick (2003) aponta que a aquisição do conhecimento musical ocorre através da prática, complementada por conhecimentos técnicos e literários. No contexto escolar, a fanfarra intensifica funções como linguagem, criatividade e raciocínio, proporcionando um ambiente de aprendizagem prazeroso.

Por fim, em relação ao Impacto no Ambiente Escolar a participação na fanfarra motiva os alunos, o que pode levar a uma melhora na qualidade do ensino. Alunos motivados influenciam positivamente seus colegas e docentes, criando um círculo virtuoso de melhorias no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, pode-se inferir que a fanfarra, como ferramenta pedagógica, pode ser considerada uma grande aliada do processo de ensino e aprendizagem e deveria ser considerada uma possibilidade pedagógica a ser cada vez mais explorada. Em uma sociedade cada vez mais pautada pelas dificuldades de aprendizagem, a música, por meio da fanfarra surge como uma importante parceira das disciplinas chamadas regulares, pois o estudo da música abarca matemática entre outras disciplinas e isso é sentido além dos muros dos ensaios da banda, é visualizado nas carteiras das salas de aula. A interdisciplinaridade é uma tônica no processo “fanfarra versus projeto pedagógico”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os aspectos pedagógicos das bandas escolares, utilizando uma abordagem bibliográfica. Com base em uma revisão da literatura acadêmica, foi possível explorar a influência das bandas escolares no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. A metodologia de pesquisa adotada foi a análise de conteúdo, fundamentada na teoria de Bardin (2016), a partir do texto "Linguagem musical, fanfarra e currículo escolar: algumas considerações" de Teixeira e Rocha (2023).

A análise do texto "Linguagem musical, fanfarra e currículo escolar: algumas considerações" sob a ótica da teoria de Bardin (2016) revela que a fanfarra é uma ferramenta pedagógica multifacetada, com impactos positivos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. A inclusão da fanfarra no currículo escolar pode trazer benefícios significativos, desde que haja o suporte e recursos adequados para sua implementação.

Nessa perspectiva, os resultados indicam que a participação em bandas escolares pode transformar e melhorar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. As bandas escolares não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe, disciplina e autoconfiança.

No entanto, para maximizar esses benefícios, é crucial que as escolas ofereçam suporte adequado e recursos para suas bandas escolares. Isso inclui a contratação de instrutores qualificados, a provisão de instrumentos musicais de qualidade e a criação de um ambiente que incentive a participação dos alunos.

A pesquisa sugere que, com o apoio adequado, as bandas escolares podem desempenhar um papel significativo na promoção do sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. Estes resultados sublinham a importância de investimentos contínuos em atividades extracurriculares de natureza musical, reforçando o papel das bandas escolares como uma ferramenta pedagógica valiosa no desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

11° FEPEG FÓRUM, 11., 2017, Montes Claros. O PIBID À FRENTE DA FANFARRA NA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FILOMENO RIBEIRO. Montes Claros: Elefante, 2017. 5 p. Disponível em: 17 abr. 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da Abem, Porto Alegre, v. 19, n. 19, p. 103-111, 03 mar. 2008. Mensal.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MOTA, Douglas. “HIP HIP URRÁ: FAMÍLIA FA.PE.BA.RA” UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE OS ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA FANFARRA ESCOLAR. 2023. 41 f. Monografia (graduação em Pedagogia) – UENF, Campos dos Goytacazes, 2023.

JENSEN, Eric. *O poder da música*. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

PASSOS, Ubaldo Nunes. *A CONTRIBUIÇÃO DAS BANDAS E FANFARRAS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS EM ESCOLAS REGULARES DE PERNAMBUCO*. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/acontribuicao-das-bandas-e-fanfarras-na-formacao-de-alunos-em-escolasregulares-de-pernambuco/115721/>. Acesso em: 01 abr. 2023

PEREIRA, José Antônio. *A banda de música: retratos sonoros brasileiros*. Dissertação. (Mestrado em Artes)–Programa de PósGraduação em Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1999.

PEREIRA, José Antônio. *Banda de Música: retratos sonoros brasileiros. Abordagem pedagógica – Iniciação Musical*. São Paulo, 2003.

RICKARD, Nikki S.; APPELIS, Wendy E.; JAMES, Rhonda. The effect of music participation on the mental health of young people: An Australian study. *Psychology of Music*, v. 41, n. 3, p. 283-295, 2013.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. *Emotional Development and Emotional Intelligence: Educational Implications*. New York: Basic Books, 1997.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA, Marizete de Carvalho Cardoso; ROCHA, Gabriela Silveira. Linguagem musical, fanfarra e currículo escolar: algumas considerações. *Diversitas Journal*, v. 8, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v8i1.2469>.